



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS FRANCESES
DAS PROVÍNCIAS ECLESIASTICAS
DE DIJON E TOURS POR OCASIÃO
DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"***

Sexta-feira, 30 de Janeiro de 2004

Queridos Irmãos no Episcopado!

1. No final deste tempo de graça no vosso ministério episcopal, constituído por uma visita *ad Limina*, é com alegria que vos recebo, a vós que tendes o encargo pastoral da Igreja católica nas Províncias eclesias-ticas de Dijon e de Tours, e da Prelazia da Missão de França. O meu pensamento afectuoso acompanha D. Michel Coloni, Arcebispo de Dijon, que não pôde estar presente aqui esta manhã. Mediante a vossa peregrinação aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, fazeis crescer em vós o impulso apostólico que vos anima. Ao encontrar o Bispo de Roma e os seus colaboradores, fazeis a experiência da comunhão com o Sucessor de Pedro, e através dele, com a Igreja universal. Sustentados pela oração dos santos que assinalaram a história e a espiritualidade das vossas regiões, sobretudo São Martinho e a Beata Isabel da Trindade, sede reconfirmados, para guiar, cada vez com mais sabedoria pastoral, o povo de Deus que vos está confiado pelos caminhos da santidade e da fraternidade! Agradeço a D. André Vingt-Trois, Arcebispo de Tours, as cordiais saudações que me dirigiu, fazendo-me partícipe das vossas esperanças e das vossas preocupações. Que as novas relações estabelecidas entre as dioceses por ocasião da divisão das Províncias eclesias-ticas contribua para desenvolver os vossos laços de unidade, para enfrentar juntos os desafios da nova evangelização!² Os vossos relatórios quinquenais manifestam a atenção por vós dedicada à missão dos leigos nas circunstâncias actuais da vida da Igreja. *Muitos leigos servem generosamente a Igreja, mesmo se o seu número diminui regularmente. As comunidades cristãs envelhecem progressivamente; as gerações cuja idade vai dos 25 aos 45 anos são pouco presentes nas comunidades; a dificuldade em garantir a substituição dos cristãos que exercem uma responsabilidade na Igreja é já uma realidade. Contudo, vós distinguis sinais de esperança.* Entre eles, a exigência de leigos que desejam adquirir uma sólida formação filosófica, teológica, espiritual ou pastoral, para um melhor serviço à Igreja e ao mundo; a busca de uma coerência maior entre a fé e a sua expressão na vida quotidiana; a preocupação de um testemunho cristão enraizado numa vida espiritual autêntica; o gosto reencontrado pelo estudo das Escrituras e pela meditação da

Palavra; o sentido crescente da responsabilidade e do compromisso pela justiça e pelas obras de solidariedade, face às novas situações de precariedade. Convido todos os pastores a basear-se sobre estes desejos do povo de Deus a fim de empreender novas iniciativas, mesmo se elas concernem inicialmente apenas um pequeno número de pessoas, com a certeza de que os fiéis que descobrirem Cristo proporão de maneira credível o Evangelho aos homens do nosso tempo, convidando-os a unirem-se a eles, como fez o Apóstolo Filipe a Natanael: "Vinde ver" (*Jo 1, 46*). Vós recordastes os frutos que o Grande Jubileu da Encarnação deu nas Dioceses e comunidades paroquiais, apelando os cristãos a haurir da graça do seu Baptismo, ponto de partida da missão própria de todos os fiéis. Trata-se de "partir de Cristo", com o impulso do Pentecostes, com renovado entusiasmo. Partir d'Ele, inicialmente no quotidiano compromisso da santidade, colocando-se em atitude de oração e à escuta da sua palavra. Depois, partir d'Ele para testemunhar o Amor, pela prática da vida caracterizada pela comunhão, pela caridade e pelo testemunho no mundo" (*Homilia de 6 de Janeiro de 2001*, n. 8.). É vossa tarefa realizar sempre este programa, para que a comunidade cristã possa fazer-se ao largo, aceitando deixar-se evangelizar e interrogar sobre a qualidade e sobre a nitidez do seu testemunho.

3. Para harmonizar as estruturas pastorais com as exigências da missão, a fisionomia das vossas dioceses modificou-se profundamente. A perspectiva da eclesiologia de comunhão, que tem por finalidade edificar a Igreja como casa e escola da comunhão, orientou, em grande medida, os vossos projectos pastorais. A diminuição do número de sacerdotes não é a única causa das "reordenações" pastorais que se demonstravam ser necessárias. Ao pô-las em prática, constatastes a redução numérica das comunidades. De maneira positiva, isto permitiu que os leigos participassem activamente no dinamismo da sua comunidade, tomando consciência das dimensões profética, real e sacerdotal do seu Baptismo. São numerosos os que aceitaram generosamente dedicar-se à vida paroquial, para se ocuparem, sob a responsabilidade do seu Pastor e no respeito do ministério ordenado, do dever da evangelização, e do serviço da oração e da caridade. Conheço a coragem apostólica que anima quantos devem enfrentar a indiferença e o cepticismo à sua volta. Levai-lhes as afectuosas saudações do Sucessor de Pedro, que os acompanha com a sua oração quotidiana. Tende a preocupação de vigiar para que uma fecunda interacção una os seus compromissos de leigos, no âmbito das comunidades cristãs, na dimensão profética do seu testemunho no mundo, recordando que é importante "a evangelização das culturas, a inserção da força do Evangelho nas realidades da família, do trabalho, dos mass media, do desporto, do tempo livre, a animação cristã da ordem social e da vida pública nacional e internacional" (Exortação apostólica pós-sinodal *Pastores gregis*, 51). Para que este testemunho seja frutuoso, é importante que ele seja apoiado espiritualmente, nas paróquias e nas associações de fiéis. Contudo, na legítima diversidade das sensibilidades eclesiais, tenham a preocupação permanente de participar plenamente na vida diocesana e paroquial, e de viver em comunhão com o Bispo Diocesano. Desta forma realizar-se-á a missão do Bispo vigiar sobre isso - a comunhão à volta dos sucessores dos Apóstolos. Peço-vos que leveis as minhas saudações fervorosas a todos os fiéis leigos empenhados nos movimentos e nos serviços da Igreja, e sobretudo a quantos trabalham no âmbito da solidariedade e na promoção da justiça, manifestando com a sua presença nos lugares de ruptura da sociedade a proximidade e o compromisso da Igreja para com as pessoas que conhecem a doença, a exclusão, a precariedade ou a solidão. Coordenando cada vez mais as suas acções, eles recordarão incessantemente às comunidades cristãs a exigência comum de estar activamente presentes junto de cada homem que sofre (cf. Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici*, 53).

4. Convosco, dou graças pelos jovens e adultos que descobrem ou redescobrem Cristo e que batem à porta da Igreja porque se interrogam acerca da questão da fé e do sentido da sua existência ou porque encontraram testemunhas. Tende grande preocupação de os seguir e de os acompanhar no seu caminho, e da sensibilização sempre maior das comunidades cristãs para o acolhimento fraterno dos catecúmenos ou de quantos voltam a crer, assim como de os apoiar depois da recepção do Baptismo. Eles são para a Igreja, da qual devem assimilar as tradições, a experiência e as práticas, um

convite estimulante. Através de vós, agradeço às equipas do catecumenato, pelo importante serviço que desempenham. *Este dinamismo catecumenal*, assim como os requisitos apresentados pelas pessoas por ocasião de uma grande etapa da sua vida familiar Baptismo, matrimónio, exéquias *chamam as comunidades cristãs a desenvolver uma pastoral da iniciação cristã adequada*. A qualidade do acolhimento e da fraternidade na Igreja é poder de evangelização para os homens de hoje. Neste espírito, é importante que os agrupamentos paroquiais não suprimam a visibilidade da Igreja nas unidades sociais de base que são comuns, sobretudo em áreas rurais, oferecendo a possibilidade de celebrações jubilosas da Eucaristia que edifica a comunidade e lhe confere o impulso apostólico do qual ela tem necessidade. Nas comunidades, apercebemo-nos de que, mesmo para os cristãos comprometidos, a Missa dominical não ocupa o lugar que lhe compete. *Será preocupação dos Pastores recordar com vigor e evidência aos fiéis*, sobretudo a quantos exercem responsabilidades na catequese, na pastoral da juventude ou nos cerimoniais, *o sentido de obrigação dominical e a participação na Eucaristia do domingo*, que não pode ser uma simples opção entre as numerosas actividades. Com efeito, para seguir verdadeiramente Cristo, para evangelizar, para servir o Senhor, convém levar uma vida coerente e responsável, em conformidade com as prescrições da Igreja, e estar convencido da importância decisiva, para a própria vida de fé, da participação, com toda a comunidade, no banquete eucarístico (cf. Carta apostólica *Dies Domini*, 46-49).⁵ Os vossos relatórios quinquenais, realçam a vossa preocupação de propor aos leigos *meios de formação espiritual e teológica em contínuo aprofundamento*, sobretudo mediante a criação de centros de formação teológica, em várias Dioceses ou a nível regional. Estes vínculos permitem-lhes aprofundar a sua fé e formarem-se pastoralmente para assumir uma responsabilidade na Igreja. De igual modo, esta formação deve levar os fiéis a uma prática sacramental e a uma vida de oração mais intensas. O mundo moderno e os progressos científicos impõem que, no campo religioso, os pastores e os fiéis tenham uma formação que lhes permita testemunhar o mistério cristão e a vida que Cristo propõe a quantos desejam segui-l'O. Com vista à integração dos ensinamentos recebidos, é importante vigiar para que o progresso intelectual faça com que todos acedam a uma relação pessoal com Cristo. Deste ponto de vista, seria bom *formar permanentemente filósofos e teólogos*, que possam dar aos cristãos as bases intelectuais de que têm necessidade para a sua fé e para a missão específica de leigos empenhados no mundo. A Igreja forma também numerosos jovens, no respeito das culturas e das confissões religiosas, dedicando-se a dispensar um ensino de qualidade e tendo de igual modo a nobre missão de transmitir os valores humanos, morais e espirituais inspirados no Evangelho. Congratulo-me com o trabalho das pessoas e das comunidades educativas profundamente comprometidas nos âmbitos escolar e universitário, tanto no ensino, como na catequese e nas capelanias. Elas jamais esqueçam que, para os jovens, o primeiro testemunho é o da vida quotidiana, em conformidade com os princípios cristãos que desejam comunicar. É tarefa dos pastores recordar sem cessar este critério de coerência.⁶ *A preocupação por promover e acompanhar a família* está no centro das vossas solitudes de pastores. A família não é um modelo de relação entre outros, mas um tipo de relação indispensável para o futuro da sociedade. De facto, uma sociedade não pode ser sábia se não promover o ideal da família, para a construção das relações conjugais e familiares estáveis, e para justas relações entre as gerações. Como ajudar as famílias? As vossas Dioceses têm a preocupação constante de oferecer meios concretos para apoiar o seu crescimento, permitindo-lhes que dêem um testemunho credível na Igreja e na sociedade. Vós dedicais-vos, como sugerem alguns dos vossos relatórios, a propor sobretudo um acompanhamento aos jovens casais, permitindo-lhes adquirir a maturidade humana e espiritual de que têm necessidade para o desenvolvimento harmonioso da sua família. Penso também nas novas gerações de jovens, que a Igreja tem dificuldade em aproximar e que pedem à Igreja que *os prepare para o matrimónio*. Encorajo os sacerdotes, os diáconos e os fiéis comprometidos na bonita tarefa de lhes fazer descobrir o sentido profundo deste sacramento, assim como as missões para o qual ela compromete. Desta forma será proposta *uma visão positiva das relações afectivas e da sexualidade*, que

concorrem para o crescimento do casal e da família. Como já pedi por ocasião da minha visita pastoral à França, em Santa Ana d'Auray, convido-vos a apoiar as famílias na sua vocação de manifestar a beleza da paternidade e da maternidade, e a favorecer a cultura da vida (cf. *Discurso por ocasião do encontro com os jovens casais e com os seus filhos*, n. 7). Presto também homenagem ao importante trabalho realizado, sob a vossa vigilância, pelos serviços e movimentos da pastoral da família. As iniciativas que eles promovem, são um apoio indispensável para o crescimento e para a vitalidade humanas e espirituais dos lares, bem como uma resposta concreta ao fenómeno da desintegração da família. Não podemos assistir, impotentes, à ruína da família. A Igreja deseja participar, neste âmbito, numa verdadeira mudança das mentalidades e dos comportamentos, a fim de que triunfem os valores positivos relacionados com a vida conjugal e familiar, e que as relações não sejam enfrentadas simplesmente sob o ponto de vista individualista e do prazer pessoal, o que desnatura o sentido profundo do amor humano, que é antes de mais altruísmo e doação de si. O comprometimento no matrimónio requer um certo número de missões e de responsabilidades, entre as quais as de manter e fazer crescer o vínculo conjugal, e de se ocupar dos filhos. Neste espírito, é bom oferecer uma ajuda aos pais, que são os primeiros educadores dos seus filhos, para que possam, por um lado, gerir e resolver as crises conjugais que poderão atravessar e, por outro, dar aos jovens o testemunho da grandeza do amor fiel e único, assim como os elementos de uma educação humana, afectiva e sexual, face às mensagens muitas vezes destruidoras da sociedade actual, que fazem crer que todos os comportamentos afectivos são bons, negando qualquer qualificação moral dos actos humanos. Tal atitude é particularmente desastrosa para os jovens, porque os compromete por vezes, sem consideração alguma, em comportamentos errados que, vemo-lo com muita frequência, deixam marcas profundas na sua psique, comprometendo as suas atitudes e os seus empenhos futuros.⁷ Queridos Irmãos no Episcopado, no final do nosso encontro, gostaria de recordar a bela figura de Madalena Delbrêl, de quem festejamos o centenário do nascimento. Ela participou na aventura missionária da Igreja na França no século vinte, sobretudo na fundação da Missão da França e do seu seminário em Lisieux. Possa o seu testemunho luminoso ajudar todos os fiéis, juntamente com os seus pastores, a enraizarem-se na vida ordinária e nas diferentes culturas, para fazerem penetrar nelas, mediante uma vida cada vez mais fraterna, a novidade e a força do Evangelho! Mantendo viva, no seu coração e na sua vida, a consciência eclesial, isto é, "a consciência de serem membros da Igreja de Jesus Cristo, participantes no seu mistério de comunhão e na sua energia apostólica e missionária" (*Christifideles laici*, 64), os fiéis poderão oferecer-se ao serviço dos seus irmãos. Confio-vos a Nossa Senhora e concedo-vos a vós, aos sacerdotes, aos diáconos, aos religiosos e às religiosas, bem como aos leigos das vossas dioceses, uma afectuosa Bênção apostólica.